

EFEITO DA COVID-19 NOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO: PERCEPÇÃO DE PAIS E MÃES

JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ¹; TAMIRES CARVALHO MOTTA²; LORENA RODRIGUES SILVA³; GABRIEL BARROS DA CUNHA⁴; GICELE DE OLIVEIRA KARINI DA CUNHA⁵; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN⁶

¹Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPe – juliebcruzz@gmail.com

²Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPe – tamirescmotta@hotmail.com

³Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPe – lorena.rodriigues@hotmail.com

⁴Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPe – gabrielcunha_10@hotmail.com

⁵Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPe – gicelekarini@hotmail.com

⁶Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPe – gabrielgbergmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A importância da atividade física (AF) para a saúde vem sendo evidenciada ao longo dos anos de maneira consistente na literatura, indicando benefícios físicos, sociais, psicológicos e emocionais (SILVA, 2020). Além disso, estudos apontam que crianças que atendem às recomendações de AF possuem risco reduzido para o desenvolvimento de excesso de peso (EP), diabetes tipo II, síndrome metabólica, além de melhorar parâmetros de saúde mental (JANSSEN E LEBLANC, 2010).

Quanto à prática de AF, de acordo com o estudo de revisão realizado por Monteiro, de Sousa e Aragão (2015) a prevalência de baixo nível de prática é elevada em crianças e esta prevalência tende a ser ainda maior naquelas com EP, apontando assim a necessidade de uma maior atenção para estratégias que visem promover AF para este grupo (PAGE et al., 2005).

As crianças e adolescentes passam grande parte do ano frequentando a escola, fazendo com que seja considerada um local com grande potencial para influenciar e dar suporte para o envolvimento com a AF (OLIVEIRA E BORDIGNON, 2018). Ainda, de acordo com Oliveira e Bordignon (2018) o componente curricular Educação Física é o principal responsável por estimular e incentivar a prática de AF e hábitos saudáveis.

Entretanto, desde dezembro do ano passado o novo coronavírus vem se espalhando ao redor do mundo sendo considerado uma pandemia mundial pela Organização Mundial da Saúde. Com o intuito de conter a disseminação do vírus diversas estratégias foram adotadas pelos órgãos responsáveis, sendo uma das primeiras o fechamento de escolas (DOS SANTOS RODRIGUES e DE ALMEIDA LINS, 2020; BEZERRA et al., 2020).

Apesar de seu propósito imediato de buscar reduzir a contaminação, é necessário atentar quanto ao efeito do distanciamento social em comportamentos relacionados à saúde das crianças, considerando as associações do EP e as consequências que tendem a aumentar com um estilo de vida sedentário (RUNDLE et al., 2020). A partir do exposto, a presente pesquisa possui como objetivo comparar a percepção de pais e mães de crianças com excesso de peso sobre os impactos do distanciamento social nos níveis de AF de seus filhos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem quantitativa de cunho descritivo. A amostra foi composta por responsáveis (pais e/ou mães) de 65 crianças em situação de sobrepeso ou obesidade (excesso de peso) que foram contatados, pois seus filhos fizeram parte de um estudo de intervenção conduzido no segundo semestre de

2019. Devido à recomendação para o distanciamento social, como medida principal de combate à pandemia do COVID-19, a coleta ocorreu por entrevista estruturada com perguntas fechadas através de contato telefônico através. Este estudo foi analisado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da instituição onde o mesmo está cadastrado (parecer: 4.127.281).

As ligações foram realizadas ao longo da última semana do mês de julho e da primeira do mês de agosto de 2020. O procedimento de coleta foi padronizado e realizado por três membros da equipe. Quando as ligações eram atendidas, era realizada a identificação e solicitação para falar com o pai ou a mãe das crianças. Logo após, eram explicados o objetivo, a justificativa e os procedimentos do estudo. Caso aceitassem participar, a entrevista era realizada no momento ou agendada para um dia e/ou horário que melhor se adequasse ao entrevistado. Foram realizadas até dez ligações para cada telefone os quais não eram atendidos, eram direcionados para as caixas postais, e os que respostas automáticas informando a não existência do número ou indisponíveis para receber chamadas.

Antes de iniciar os questionamentos sobre os níveis de AF das crianças, foi explicado que AF é toda e qualquer atividade em que a criança esteja em movimento corporal, como deslocamentos, afazeres domésticos, higiene pessoal, brincadeiras, jogos, esporte, dança, ginástica, etc. Ainda, foi explicado que existe diferença entre AF leve, moderada e vigorosa. AF leve são movimentações corporais que as crianças realizam sem necessidade de muito esforço e que não há alteração na respiração. AF moderadas são aquelas que precisam de algum esforço físico e que fazem respirar um pouco mais forte que o normal. AF vigorosas são aquelas que precisam de um grande esforço físico e que fazem respirar muito mais forte que o normal.

Dessa forma, a percepção dos pais quanto ao nível de AF da criança foi realizada utilizando-se quatro questões. A primeira sobre a percepção geral dos níveis de AF e as demais referentes à AF leve, moderada e vigorosa, respectivamente. Para as quatro questões as opções de respostas foram: a) muito menor; b) menor; c) sem alteração; d) maior; e) muito maior.

Os resultados foram analisados e comparados entre pais e mães considerando um escore para cada uma das perguntas, onde foram atribuídos valores de 1 a 5 para as opções de respostas e a partir da ocorrência de percepções favoráveis, sem alteração ou desfavoráveis nos níveis de AF. Para isto, ainda, as opções de respostas “muito menor” e “menor” foram agrupadas e consideradas “desfavorável” e as opções de respostas “muito maior” e “maior” foram agrupadas e consideradas “favorável”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas ligações para os responsáveis das 65 crianças com EP que participaram do estudo de intervenção. Destes, 47 atenderam as ligações e aceitaram responder as questões do estudo (38 mães e 9 pais). Após 10 tentativas, para cada contato, em diferentes dias e horários, não foi possível realizar contato com os responsáveis de 18 crianças. A idade média das crianças é de 11,1 ($\pm 1,33$) anos, sendo maioria do sexo masculino (66%).

A AF geral foi a que obteve o menor escore médio (pais, mães e total) e a AF leve a que obteve os maiores escores (Figura 1). Dessa forma é possível inferir que os pais observaram uma redução grande nos níveis de AF geral e um pouco

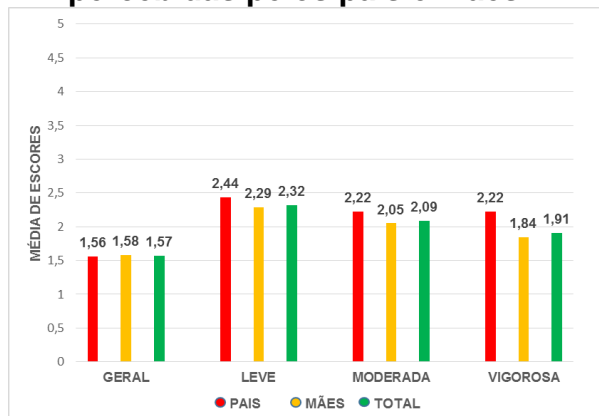
menores nos níveis de AF leve. Ainda, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas quando comparadas às percepções de pais e mães.

No que diz respeito às modificações percebidas pelos pais nos níveis de AF leve e moderada, 55,6% não observaram alterações, já quanto a modificações desfavoráveis 55,6% constataram na AF vigorosa e 100% dos pais notaram na AF geral. É importante ressaltar que nenhum dos pais notou mudanças favoráveis nos níveis de AF de seus filhos.

Quanto à percepção das mães, foi possível observar que na AF leve a maioria delas (60,5%) notou modificações desfavoráveis e 5,3% alterações favoráveis. Na AF moderada e vigorosa, a maioria das percepções foi desfavorável, 65,8% e 76,3%, respectivamente. Em relação à AF geral 92,1% também observaram mudanças desfavoráveis.

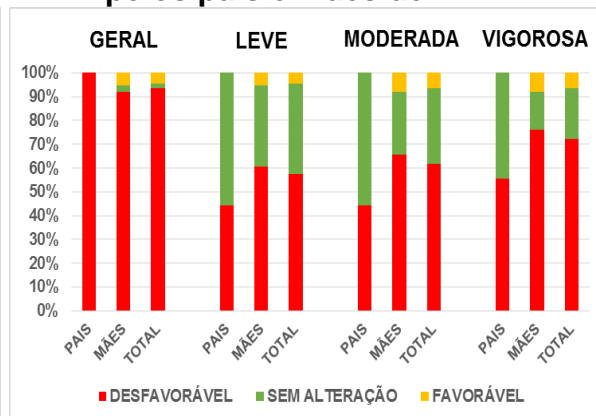
No que concerne às percepções de pais e mães em conjunto, na AF geral foi de 93,6% desfavoráveis e em moderada e vigorosa 6,4% favoráveis conforme mostra a figura 2.

Figura 1: Média de escores de AF percebidas pelos pais e mães



Fonte: próprios autores

Figura 2: Modificações percebidas pelos pais e mães de AF



Fonte: próprios autores

Desde o principio do distanciamento social, os resultados percebidos pelos pais e mães, já eram uma preocupação mencionada na literatura, pois com o fechamento dos espaços de convivência e de prática de AF, era esperado que os níveis de AF fossem reduzidos (RUNDLE et al., 2020). Dessa forma, é grande preocupação para os órgãos de saúde, pois esta redução pode acarretar inúmeros malefícios ao longo dos próximos anos.

Torna-se relevante ressaltar que algumas mães notaram modificações favoráveis, enquanto nenhum pai percebeu isto, o que pode apontar para diferenças em percepções, entretanto não houve diferenças estatisticamente significativas nas percepções em nenhum dos níveis de AF analisados.

Por fim, alguns estudos apontam diferenças nas percepções de pais e mães dos reais níveis de AF, tendendo a superestimar a AF habitual de seus filhos (GRECA, 2012), por outro lado, pais e mães de crianças em situação de EP estão mais propensos reportar que seus filhos não praticam AF suficiente (JABALLAS et al., 2011).

4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir que não houve diferenças nas percepções de pais e mães em relação aos níveis de AF de seus filhos durante o período da pandemia do

Covid-19. Além disso, poucas foram as percepções de alterações favoráveis, sendo a maioria percepções desfavoráveis nos níveis de AF. O presente estudo tem como limitação não averiguar a comparação da percepção dos responsáveis com a dos filhos e ainda a não utilização de dispositivos que aferem a AF.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, jun. 2020.

DOS SANTOS RODRIGUES, J. V.; DE ALMEIDA LINS, A. C. A.. Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental de crianças e o papel dos pais neste cenário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-9, 2020.

GRECA, J. P. A. **Percepção de pais e escolares quanto à prática de atividade física habitual**. 2012. 78f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Esporte. Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná, 2012.

JABALLAS, E. et al. Parents' perceptions of their children's weight, eating habits, and physical activities at home and at school. **Journal of Pediatric Health Care**, v. 25, n. 5, p. 294-301, 2011.

JANSSEN, I.; LEBLANC, A.G. Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. **Int. J. Behav. Nutr. Phys. Act.** 2010, 7, 40.

MONTEIRO, C. L.; DE SOUSA, T. F.; ARAGÃO, D. Inatividade física em crianças: uma revisão sistemática de estudos realizados no Brasil. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 45, p. 87-93, 2015.

OLIVEIRA, C.; BORDIGNON J. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NA ADOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA VIDA ADULTA**. 2018. Trabalho de Curso (Especialização em Educação) - Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Abelardo Luz, Abelardo Luz, 2018.

PAGE, A. et al. Physical activity patterns in nonobese and obese children assessed using minute-by-minute accelerometry. **International journal of obesity**, v. 29, n. 9, p. 1070-1076, 2005.

RUNDLE, A. G. et al. COVID-19–Related School Closings and Risk of Weight Gain Among Children. **Obesity**, 2020.

SILVA, P. M. N. da et al. **Perfil da prática de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes estados nutricionais**. 2020. . Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba, 2020.